Solidários

TRABALHADORES ATACADOS NÃO PODEM FICAR ISOLADOS!

3.º Encontro Nacional dos Solidários

Resolução

(Aprovada por unanimidade)

Na convocatória para este Encontro Nacional dos Solidários, observámos que o projecto de "pacote laboral" em preparação pelo governo e patronato é a convocatória para este Encontro Nacional dos Solidários, observámos que o projecto de "pacote laboral" em preparação pelo governo e patronato é "*de uma violência só comparável (...) à da elaboração do código de trabalho em 2003 e da intervenção da troika em 2012. Agrava a um ponto nunca visto a segmentação, individualização e precarização das relações laborais, atacando de frente a dimensão colectiva dos direitos do trabalho. Não há "concertação social" possível (...) Não há nada a negociar para tudo ficar na mesma. O tempo é de esclarecer, unir, contra-atacar. Só a Greve Geral poderá deter a mão do governo e das confederações patronais!*"

Integram o "pacote laboral" projectos de alteração da lei da greve que a proibiriam virtualmente, pela universalização e obrigatoriedade de "serviços mínimos", que, como mostra o recente exemplo na Menzies e outros, irão tender para 100%.

Está em causa a destruição dos direitos adquiridos em mais de 50 anos de luta e da única arma que os trabalhadores têm para defender e conquistar direitos. **Diante de nós está o regresso ao 24 de Abril laboral!**

O governo prepara, ainda, a aprovação do orçamento 2026, que tira quase mil milhões de euros ao SNS, condenando-o ao desmantelamento final e os trabalhadores à doença e ao sofrimento, enquanto concede milhares de milhões em benefícios fiscais ao grande capital.

Prepara-se também, a partir de Bruxelas, a privatização da segurança social, que visa usar o salário diferido dos trabalhadores como massa de manobra para alimentar a fornalha das bolsas e da especulação.

Agrava-se, ainda, a perseguição aos trabalhadores imigrantes, que não têm sequer direitos políticos. As leis da imigração e da nacionalidade condenam-os a ter de aceitar a mais vil sobre-exploração.

Isto mesmo confirmaram múltiplas intervenções de sindicalistas e activistas neste 3º Encontro Nacional dos Solidários.

O 3º Encontro Nacional dos Solidários apela à luta unida dos trabalhadores contra estas medidas de guerra social. Derrotá-las e impedi-las é um imperativo absoluto para todas as organizações representativas dos trabalhadores, comissões, sindicatos e partidos.

1) A tarefa imediata é lançar as bases para a unidade na acção de todos. É necessário iniciar desde já, por toda a parte, **uma grande campanha de esclarecimento sobre os planos e efeitos devastadores das medidas anunciadas pelo governo**.

2) Vencer esta ofensiva sem precedentes exige **a mais ampla unidade de todos os trabalhadores, de todas as categorias, com contratos ou precários, das plataformas, imigrantes ou nacionais, a todos os níveis, com as suas organizações**.

3) **O caminho é o da greve geral**. Só parando o país pararemos esta ofensiva destruidora.

4) Nas empresas e locais de trabalho, **promovam-se plenários e assembleias de esclarecimento, debate e decisão**, com o apoio dos sindicatos, comissões de trabalhadores e de associações e colectividades de trabalhadores e moradores.

5) É necessário que os trabalhadores, sindicalizados ou não, **elejam delegados para comités de vigilância e de greve** que, articulados com as comissões e os sindicatos, preparem a resposta cidadã, a greve geral, organizada por comités de greve, comissões, sindicatos e centrais.

6) **Que as centrais e direcções sindicais declarem desde já o seu apoio à mobilização** e a todas as formas de luta que os trabalhadores entendam desenvolver com vista à greve geral.

7) **Que abandonem, também, desde já a "concertação social"** com que o governo espera ir protelando e deitando areia para os olhos das ORT até ser tarde demais

8) O 3º Encontro Nacional dos Solidários manifesta a sua solidariedade com os trabalhadores e povos do mundo que sofrem os efeitos das guerras e da guerra social desencadeada pelo capitalismo mundial. Em particular, manifestam a sua **total solidariedade com o povo palestiniano** vítima de genocídio e apela ao **corte de todas as relações** diplomáticas, comerciais, económicas, militares, culturais e desportivas dos Estados, a começar pelo português, **com o Estado genocida de Israel**.

9) O 3º Encontro Nacional dos Solidários promoverá a constituição de **um cortejo combativo dos Solidários, por uma vida justa, pela unidade para a greve geral**, incluindo todos os sindicatos e activistas laborais e sociais envolvidos, na manifestação convocada pela CGTP para o próximo dia **8 de Novembro**.

Fábrica de Braço de Prata, Lisboa, 2 de Novembro de 2025

O 3º Encontro Nacional dos Solidários

Contacto: solidariostap.galp@gmail.com

FB: https://www.facebook.com/SolidariosTANPFI/